

JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

Assignaturas

Um ann. 16 000
Seis mezes 9 000
Tres " 6 000

Redacção e officinas

Rua Senador Alencar n. 14
Formosa n. 41

Anno I Num. 16

ESTADO DO CEARÁ-BRASIL

Fortaleza, Sabbado, 16 de Abril de 1904.

DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

Publicações
Por columna 104000
" 1/2 " 68000
" 1/4 " 4 000

Anuncios
Pagina 40 000
Meia dita 25000
Quarto de dita 15 000
Por linha nas columnas
editoriales 300
No Manual 100 rs.

Avisos especiaes

"Jornal do Ceará"

Passando a ser publicada diariamente a nossa folha, para responder ás necessidades e reclamos do publico de que ella é órgão, somos forçados a elevar o preço de nossas assignaturas, sem prejudicar aquelles que porventura já as tenham pago adiantadamente e aos que já subscriptos, as queiram pagar até 31 de Maio. Todas as publicações, annuncios, pedidos de assignaturas, devem ser dirigidos ao Redactor-Secretario Leonel Chaves ou ao Gerente Antonio Clementino d'Oliveira, unicos competentes para darem quitação e recibos de importancias devidas.

Dr. Rufino de Alencar, medico e operador.—Praça José de Alencar.

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 16 de Abril de 1904

Fogos fatuos

Abandonado do eleitorado, malquisto e amaldiçoado de todos os cearenses, sem outro apoio a não ser o que lhe dá o governo do sr. dr. Pedro Borges, a quem perdeu na estima de seus concidadãos, o commendador Accioly não escolhe meios para mascarar a pobreza de seu valimento entre os cearenses e illudir a opinião do paiz sobre seu prestigio politico.

O syndicato de familia esbofa-se de forgicar actas falsas e escrever palavras campanudas sobre o pleito de 11 de abril, cujo verdadeiro resultado, por mais que a Republica procure falsear, não pode ser obscurecido com a brilhante manifestação civica que elegera presidente o general Piragibe e seus illustres companheiros de chapa.

No trabalho de inverter factos, exagerar votações, simular eleições vae o velho pagé da tribu damninha, esgotando o resto de energia que o governo sopra ao titere pernicioso, que desmoralizou nossa terra e as instituições republicanas, pela roubaheira, pelo assassinato e pela jogatina. E de decepção em decepção, de queda em queda, acompanha-o a voz dos cearenses oprimidos, dos famintos, cujo suor foi defraudado, das victimas barbaramente assassinadas, das viuvas e orphãos expoliados que, ao noticiar a Republica a partida delle para o Rio de Janeiro, gritam, num desaffogo d'alma

sincero e doloroso: Vae maldicto!

Atraz delle segue a maldicção dos cearenses e ao lado a sphinge do remorso, atormentando-lhe a negra consciencia.

Por onde passar, de Natal á bahia de Guanabara, em qualquer faxa do paiz, se erguerão vozes de condemnação e desprezo.

A sua viagem é uma fuga e esse dislate da imprensa situacionista a querer simular uma victoria, gastando louvarinhas ao chefe decahido na opinião publica, é uma encomendação ao cadaver que entrou em decomposição e que a chimica da rethorica barata não poderá embalsamar.

Debalde chovem sobre elles os phenóes dos telegrammas de encomenda e os despachos forçados sobre o balcão dos apatiguados e dos cumplices, que já o abandonam.

Começou o trabalho, e se alguem vislumbra, sobre a lapide, em chão raso, algum clarão que sóbe, é o fogo fatuo que a combinação dos gazes formou, ao decompor-se a materia.

W. Cavalcanti.

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continua a vaccinar, gratuitamente, todos os dias de 1 ás 4 horas da tarde, em sua casa, do Boulevard do Visconde do Cauhye no. 4.

200.000.000

Grande Loteria da Capital Federal

A sorte quem dá é a

Casa da Fortuna

Extração—Sabbado 7 de Maio
Viuva Oidal & Filho.

Habeas-cópus

em garantia da liberdade individual e do direito de voto.

(Continuação)

II

LEGITIMIDADE DESTES RECURSO: SUA APPLICAÇÃO AO CASO OCCURRENTES.

Estatúe o § 22 da Constituição Federal que... «dar-se-ha o habeas-cópus sempre que o individuo soffrer ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia ou coacção por illegalidade ou abuso de poder.»

Posteriormente, mas orientado pelo mesmo criterio, o Decr. n. 848 de 11 de Outubro de 1890, em seu art. 45, prescreveu que: «o cidadão ou estrangeiro que entender que elle ou outrem soffre prisão ou constrangimento illegal em sua liberdade, ou se acha ameaçado de soffrer um ou

outro, tem direito de solicitar uma ordem de habeas-cópus em seu favor ou no de outrem.»

Meditados os termos amplos e genericos destes dois textos legais, chega-se á convicção de que o habeas-cópus é um recurso extraordinario em garantia da liberdade contra qualquer violencia ou constrangimento que ella soffra ou esteja ameaçada de soffrer.

Em confirmação desta noção manifesta-se o proprio autor do cit. Decr. n. 848 de 1890 que, como ministro da justiça e em commentario daquella e de outras disposições concernentes ao habeas-cópus, escreveu no preambulo daquella lei o seguinte: «O mesmo zelo pela liberdade individual presidiu ás disposições relativas ao habeas-cópus...»

«Tanto quanto é possível e dentro dos limites naturalmente postos á previsão legislativa FICOU GARANTIDA A SOBERANIA DO CIDADÃO E' este certamente o ponto para onde deve convergir a mais assidua de todas as preoccupações do governo republicano.

«O ponto de partida para um solido regimen de liberdade está NA GARANTIA DOS DIREITOS INDIVIDUAES.»

O proprio Dr. Lucio de Mendonça, cuja intelligencia fulgurante e vasta erudição juridica o Supplicante tanto admira e respeita, é o primeiro a confessar que — «deprehendem alguns da generalidade dos termos do art. 72 § 22 da Constituição que se concede o habeas-cópus de todo e qualquer constrangimento illegal, de toda e qualquer violencia á liberdade individual.» (LIMITAÇÕES DO HABEAS-CÓPUS, Revista de Jurisprudencia Vol. III de 1898, pag. 362, 1.º periodo).

Inspirado por outras idéas, aquelle douto jurista sustenta opinião diversa, isto é, que tal recurso só é permitido... «para assegurar a liberdade de locomoção aos que illegalmente estão della privados ou ameaçados de o serem»; que, portanto, «não se concede o habeas-cópus senão de prisão illegal ou ameaça deste constrangimento, e não de todo e qualquer constrangimento illegal, de toda e qualquer violencia á liberdade individual.»

Em apoio desta noção restrictiva o conspicuo magistrado formula tres argumentos que, com a devida venia, parecem ao Supplicante invalidos por attentatorios da letra e espirito das leis citadas—Constituição, art. 72 § 22 e Decr. n. 848, de 1890, art. 45.

O 1.º ARGUMENTO, ad hominem, deduzido da autoridade pessoal de Hurd, de Kent, de Blackstone e de Rossi, não pode prevalecer, porque estes juristas encaram o habeas-cópus sob um

ponto de vista especial, mui differente, mais restricto do criterio de nossa legislação vigente, que elles ignoravam pela obvia razão de que somente depois foi que ella appareceu.

Por egual motivo não tem actualidade a opinião do conselheiro Lafayette Pereira, expandida em 13 de Outubro de 1883, muito anterior áquella legislação—mais generosa, mais liberal e democratica—; além de que definindo o habeas-cópus um recurso extraordinario instituido para fazer cessar de prompto a prisão ou constrangimento illegal, elle não limitou o uso dessa garantia juridica aos casos tão somente de prisão, mas ao contrario o ampliou a quaesquer outros em que houvesse constrangimento illegal.

Ora, este constrangimento pode dar-se não só quanto ao livre exercicio da faculdade locomotora, mas ainda em relação ao uso de outros direitos individuaes, ao goso de outras fórmulas da liberdade pessoal, como adiante será demonstrado quanto á liberdade eleitoral, aliás a principal função da soberania civica.

Por mais respeitaveis que sejam, essas opiniões pessoais e doutrinaes precisavam para valer, que «não contrastassem alguma lei viva e expressa», na phrase do glorioso mestre Paula Baptista (THEORIA E PRÁTICA § 52 n. 2.º)

Autoridade por autoridade o Supplicante prefere invocar o distincto publicista Pimenta Bueno que em seu estudo sobre o habeas-cópus assim conclúe:

«Do exame, tanto das leis estrangeiras, como das nossas, vê-se claramente que esta valiosa garantia é conferida não sómente contra a prisão arbitraria, e sim contra todo o constrangimento illegal, ou elle provenha de uma detenção injusta, ou de ser ella verificada em logar illegitimo, ou carcere privado, ou resulte de uma exigencia forçada ou oppressão que comprima individualmente a liberdade do cidadão ou do homem.» (Processo Criminal, pag. 209, n. 326, ult. alinea.)

Autoridade por autoridade o Supplicante inclina-se para a dos venerandos e illustros Ministros do Supremo Tribunal Federal—Pereira Franco, Figueiredo Junior e Macedo Soares que, fundamentando os seus votos no Accordão (sobre habeas-cópus) n. 936, de 27 de Janeiro de 1897 (Collecção deste anno, pag. 8), assim se pronunciaram:

O 1.º que—«a ordem expedida pela autoridade policial... pondo o impetrante em imminente perigo de soffrer violencia ou coacção por illegalidade ou abuso de poder, nos termos expressos do § 22 do mesmo art. (72), justificava plenamente a concessão da ordem requerida de ha-

beas-cópus preventivo.

O 2.º que—«Pouco importa não ter havido prisão ou ameaça formal de prisão: as nossas leis estendem o habeas-cópus a todo constrangimento illegal ou ameaça delle, como se verificou no acto que prohibiu a reabertura do Centro Monarchista.

«Não colhe tambem a objecção de ser o habeas-cópus um recurso protector tão somente da liberdade physica. A coacção feita a esta liberdade pode ser fim, obedecendo ao designio de molestar o paciente unicamente no seu direito de locomoção, ou ser meio de offendel-o em qualquer outro direito, como na especie vertente, em que, para levar a effeito aquella prohibição, a autoridade policial empregou contra os associados a ameaça de constrangimento corporeo, implicitamente contida no mandado á fl. 5.

«Não se concebe que por se tornar então mais valioso, amparando, por via de consequencia, outro direito do paciente, além de sua liberdade pessoal, não acuda a este segundo caso o remedio do habeas-cópus.»

Finalmente o 3.º (Dr. Macedo Soares) declarou que: «concedia a ordem impetrada ex-vi do art. 72 §§ 1.º, 2.º, 8.º, 11.º, 12.º e 22 da Constituição Federal, que, assegurando a inviolabilidade dos direitos concernentes á segurança e á liberdade individual, consagram os direitos de acção e de reunião, de associação, de manifestação do pensamento pela palavra verbal ou escripta, salvo sempre o respeito ás leis, á ordem e á tranquillidade publica, e o supremo direito de habeas-cópus em caso de coacção illegal, como na especie se dá.»

De pleno accódo com a opinião destes tres Ministros foi o voto dos preclaros juizes Ribeiro de Almeida e José Hygino Pereira.

O 2.º ARGUMENTO, colhido da linguagem do art. 65 §§ 1.º, 5.º, 7.º, 8.º, e 9.º e arts. seguintes do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, tambem não convence; porque, si é verdade que aquelles textos legais cogitam somente de uma das especies mais frequente de habeas-cópus, que serve de typo ou norma para o processo do julgamento desse recurso, nem por isto excluio as demais especies de habeas-cópus.

E esta exclusão só poderia ser admittida, si tivesse sido expressamente declarada, pois que é bem sabido que, tratando-se de meios de garantir e defender a liberdade, o direito sempre se subentende a favor della. «A regra, absolutamente sem excepção, diz Ruy Barbosa, é que se a letra não obsta a liberdade, não é lícito excluila pelo espirito da lei.»

Demais, é regra elementar de

hermeneutica juridica que—tencia, garantindo-lhe um eleito-leis constitucionaes na parte que rado esdruxulo, anomalo, formado estabelecem o regimen politico, a sua feição e gosto.

Por egual, é illusorio e insub-sistente esse remedio, aliás o unico, lembrado pelo dr Lucio de Mendonça—o processo de res-ponsabilidade contra os agentes de violações aos direitos indivi-duaes; porque entre nós já se tornou um anachronismo o pro-cesso por crime eleitoral, e ca-hiria seguramente em ridiculo quem hoje promovesse tal pro-cesso—pura mystificação judicial, que a ninguem aproveita e a nin-guem castiga.

O 3.º E ULTIMO ARGU-MENTO é formulado pelo dr. Lucio de Mendonça do absurdo que resultaria, si fosse possivel applicar o *habeas-corporis* em pro-tecção de outros direitos que não o da liberdade de locomo-ção.

Semelhante argumento *por ab-surdo* é realmente absurdo, visto que prova de mais; e não re-siste a este outro *à contrario sensu*, que se apura das proprias palavras daquelle integro magis-trado, assignalando a noção do *habeas-corporis*.

Assim, diz elle, «sendo um remedio extraordinario, conse- quente é que o *habeas-corporis* não cabe onde e quando haja remedios ordinarios com que ac-dir a uma lesão de direito.»

Logo, inversamente, onde e quando não houver esses reme-dios ordinarios, deverá caber aquelle recurso extraordinario.

A luz deste criterio é intuitivo que, em relação ao direito de propriedade, desaparece o ab-surdo do argumento, porque para este direito dominical e para os que lhe são consecrarios ha os meios ordinarios—as acções reaes e possessorias.

Mas, no caso occorrente, a si-tuação juridica é especialissima; apresenta-se inerme, periclitante e urgente, reclamando uma pro-videncia immediata eficaz, e ex-traordinaria, já que lhe não apro-veitarão quaesquer remedios or-dinarios que, ainda quando existissem, seriam certamente illusorios, inefficazes.

Assim, por exemplo, a *acção de nullidade* da cit. lei estadual n. 397-de 1897, proposta pe-rante a justiça local, segundo o processo ordinario, seria uma burla, uma chimera, porque—dil-o melhor o antecessor de V. S., o severo e infortunado juiz dr. Samuel Uchôa, de saudosa me-moria,—as condições do Es-tado são tão excepçoes que ultimamente é impossivel o an-damento de qualquer feito que afinal possa ir, por um recurso extraordinario, ao Supremo Tri-bunal Federal. Uma acção, como a de que se trata, seria impossivel ter andamento perante a jus-tiça local, e o resultado seria o pr-oponente abandonado, como o tem feito muitos outros.

(Sentença proferida em 15 de Setembro de 1899 nos autos de acção de nullidade intentada pelo dr. João Othon contra a inconstitucionalidade da cit. lei n. 397 de 1897.)

Compreende-se que nas ac-tuaes condições de moralidade e prepotencia administrativas, quando o governo e a politica gem neste Estado tudo tem avas-salado, seria um dislate preten-der annullar judicialmente, pelos meios ordinarios, uma lei que, filha dilecta desse governo,—empenhado em mantela,—é o principal elemento de sua exis-

não era *illegal* o constrangimen-to de que se queixavam os impe-trantes por causa da intimação feita pela policia de S. Paulo con-tra o direito de associação e reu-nião; porque, declara o extracto do citado Accordão n. 951, de 13 de Fevereiro de 1897 (á pag. 11 da Collecção deste anno)—"o cons-trangimento não se entende senão com o direito de associação e reunião para um fim que a auto-ridade policial considerou crimino-so por contrair a immanencia da forma republicana federativa, que a Constituição véda que se tente abolir".

Assim, pois, embora escassa em relação á these em debate, a Jurisprudencia nacional não con-traria a argumentação do Sup-plicante e antes concorre para fortalecel-a amparando o *habeas-corporis*, ora impetrado.

(Continúa.)

Alvaro Teixeira de Souza Mendes.

Do brutamontes Accioly

As infamias e torpezas que tu, velho gasto, cheio de todos os vicios que aviltam os homens, publicaste contra mim na 4.ª pagina da cloaca de que és dono, e as que possas ainda inserir n'ella, eu te devolvo sem retirar uma virgula.

Pego aos leitores, para toda vez que lerem as tuas protervias, figurarem logo mentalmente que as dirijo todas tambem a ti, acrescentando no fim de cada periodo o epitheto de accioly.

Ficam assim respondidas todas as tuas miserias.

Disse, é exacto, que tinhas te mettido no logar mais escuso de tua casa, no dia do bombardeio.

Era o que estava na minha consci-encia; agora fico sabendo que te abri-gaste no logar mais garantido da Capital (Eschola Militar); e para prova disto basta a tua confissão de teres levado em tua companhia um teu filho muito creança ainda.

Para gaudio teu disseste que ás 3 horas da manhã foste tomar café na casa do Sr. José Fernandes Vieira, (ca-sa que ficava no primeiro trecho da rua Formosa muito perto da mesma Es-chola) e voltaste para o campo da lucta.

Quanto despudor!

O campo da lucta era em palacio. Lá onde estavas, apenas se ouviram os estampidos dos tiros. A população da Capital avalia, por isto, o valor que tem as affirmações de um homem que não se respeita, mostrando falta de absoluto criterio nas suas affirmações.

Onde transformei a narrativa do ca-so do alferes Zorobabel Barreira Cravo como disseste n' *A Republica* de hontem? Incapaz, por ser tudo mentira, de provar o que disseste, queres mistificar as cousas para confundir os leitores. Perdes teu tempo.

Já estás julgado.

Não passas de um calumniador vul-gar.

Agora, cão, tiro-te a colleira, dou-te liberdade; podes ladrar todo o resto de tua vida, certo de que teus latidos não serão ouvidos por mim e nem teus dentes me alcançarão.

Vai-te, maldicto de Deus e dos ho-mens.

A. Cruz.

P. S.—Agora mesmo soube, por pessoa verdadeira, que pernoitaste com um teu filho no dia do bombardeio, em casa do Sr. José Fernandes Vieira. Como pois vens dizer que ás 3 horas voltaste ao campo da lucta? Tartufo!

Motivou demissão facto te rem suffragado nomes gloriosos general Piragibe e companheiros chapa.

Emissario de Morada Nova

De Morada Nova achá-se nesta capital o sr. capitão João Nogueira da Costa, com poderes bastantes para expor ao sr. Accioly os horrores da eleição de 11, naquella villa.

Veio como emissario do chefe local sr. Manoel Honorato, para, cumprida a incumben-cia a feição dos interesses de seu commit-tente, acompanhar um contingente de poli-cia até alli, afim de, uma vez chegado, ser desenvolvida facil e desassomburada perse-guição aos opposicionistas, implantando o terror no seio da ordeira localidade.

Ao sr. Nogueira pedimos conte a cousa como ella foi, dizendo ao sr. Accioly que Ho-norato chamara cangaceiros e quasi a sor-presa fel-os atacar o eleitorado que pacificamente ia exercer um direito legitimo.

Accrescente que a unica morte occorrida foi na pessoa de Manoel Bento, assassino celebre de ha tempos e que recentemente matara com perversidade maudita um tio e padri-nho de nome Felix Massaranduba, achando-se pronunciado por esse crime, mesmo em Morada Nova, num processo vergonhoso que, de accordo, Honorato arranjara, captando-lhe a estima pelo favor.

E deve ainda o sr. Nogueira dizer que Ma-noel Bento fora chamado para a eleição e prestara-se ás imposições de seu amigo e protector pela paga de 200 mil réis, decla-rando logo ao entrar com Honorato na casa da Camara Municipal que cortaria á bala de rifle quantos se atravessassem, fazendo «ru-mas para urubú não vencer.»

Conte tambem que diversos foram os adversarios feridos e alguns gravemente, e que si o foi igualmente um filho de Honorato, a culpa é deste mesmo.

Conte o sr. Nogueira essas cousas e o sr. Accioly as ouça para depois satisfazer o pe-dido de seu chefe, mandando a força poli-cial augmentar as afflicções do povo de Mo-rada Nova.

Itapipoca

Escrevem-nos desta localidade:

«Os governistas aqui fizeram um tremendo fiasco apesar do esforço que o chefe Minguiera empregou para que o Accioly tivesse votação.

Os eleitores delles que foram ás urnas em numero de 101 ju-raram que não iriam mais votar em Accioly; seria a ultima vez.

Coisa curiosa, porem, foi a cir-cular convidando ao eleitorado:

Sr. F

Está *marchado* para o dia 11 a *inleição* para presidente, con-vido a v. para vir *aguentar* com-migo a sustentação de nossas *cdias*.

No dia da eleição a casa onde funcionou a mesa eleitoral es-tava cheia de capangas, rifles, mauzer e foices.

Apesar disto o governo só teve 101 votos quando a opposi-ção chegou a reunir 264.

Concluida a votação os mesa-rios assignaram uns papeis que já estavam preparados augmentan-do votos para o Accioly.

Daremos se nos pedirem os nomes de todos os eleitores de um e outro lado mostrando a fraqueza em que está aqui o par-tido do governo.

Tem chuveido bem em quasi toda comarca.

Em S. Bento os governistas não foram as secções e nosso partido obteve completa victoria.

Dirigiu o pleito o Coronel An-tonio Francisco Braga que é um dos chefes mais prestimosos des-tas paragens.

Ao chegar aqui a noticia da derrota do chefe MINU' houve grande entusiasmo entre nossos amigos.

Elisir de Kola.—Do Pharmaceutico A. Gonsaga. Vende-se no Laboratorio de A. Gonsaga & C.

Enjoo de Mar.—Usando o ELIXIR ES-TOMACAL de A. Gonsaga qualquer pessoa pode embarcar sem receio de enjoar. São muitos os attestados neste sentido.

Eleição de Soure

Passarei hoje a me occupar dos fac-tores que se deram no dia 11 do cor-rent, por occasião da eleição.

Pela manhã a villa apresentava um aspecto sombrio sob o pezo da mais terrivel oppressão.

Capangas armados a rifle percor-riam as ruas, recortando a villa em to-das as direcções, talvez a busca de al-gum adversario do Sr. Correia, para alimentar a sua ferocidade, ou a man-dado daquelle, para atomorizar os nos-sos amigos.

Ao lado do sub-delegado Antonio Gurgulho, campeava impunemente o criminoso do morte Severo de tal, eva-dido da cadeia de Maranguape e ho-miziado na fazenda do Sr. Correia, do rifle ao hombro, plantando o terror no seio das familias, que, espavoridas fechavam as portas de suas casas, pro-curavam escapar a sanha dos facino-rosos, retirando para os suburbios da villa.

Entretanto por todos os beccos da villa appareciam grupos de cavallei-ros, nossos amigos, de feições simples amaveis e prasenteiras, porque vinham exercer uma funcção sublime, depoi-sitar na urna os seus votos de cidadãos livres e de patriota intemerato, afim de salvar a terra do seu berço das garras infernaes da tyrannia em que geme.

Todos vinham saudar o virtuoso vigario, e com rebanho sequioso e fa-minto que, bailando procura o seu pas-tor para levar-o as fontes rergerantes e aos campos relvozos, procuravam-no pedindo uma palavra de consoulo, uma phrase de animação.

E o Padre Climerio, como verdadei-ro ministro, do senhor,sem querer en-volver-se no movimento politico, a conselhava a todos prudencia e mode-ração, rezignação e confiança na Di-vina Providencia.

Ninguem pôde imaginar a grande es-tima em que é tido por todos os seus parochianos aquelle sacerdote.

Só o Sr. Correia, sempre rebelde aos ditames da consciencia, sempre contrario a todos os vigarios que tem tido Soure, e que não se sujeitam aos seus caprichos, forma uma nota dissonante no concerto harmonioso de respeito e acatamento, de estima e ve-neração, que todos tributam áquelle sympathico, amavel e caridoso, sacer-dote.

As 8 horas foram abertas as portas da camara mas só ás 11 horas do dia começou a chegar a gente do Sr. Correia.

Ao toque da campainha, me diri-gi acompanhado dos amigos Henrique Chaves, Antonio Ferreira, e Manoel Ferreira Filho, no intuito de apresentar o meu protesto, contra todas as irregu-laridades e illegalidades que iam se dar bem como contra a presença da capan-gada e força publica, desfarçada e ar-mada a rifle e a comblain proximas das secções eleitoraes, que importavam a nullidade da eleição.

A força e a capangada, occupavam o centro do triangulo, que formavam as tres secções, donde podiam fazer fogo, ao mesmo tempo, para todas as sec-ções.

Parecia que o Sr. Correia aguardava a occasião em que nós, reunidos nos aproximassemos das secções, para mandar despejar bala sobre nós; só assim se explica o facto de demorar os trabalhos eleitoraes até 11/1/2.

Ao aproximar-me da camara, ouvi grande ruido, e ao chegar mais perto, vi passar pela praça em direcção a casa do Sr. Correia o escrivão Auri-culo, que sahira daquelle edificio.

Ao penetrar na camara o Sr. Cor-reia já se achava, no corpo da guarda com outros muitos e quando subira uns cinco degraus da escada, elle interpella sobre o que ia eu fazer.

Respondi-lhe que protestar contra aquellas iniquidades.

Respondeu-me que não aceitava pro-testo, nem votavam alli os nossos ami-gos, nem farião eleição em Soure e sa-hiu, insultando aos companheiros que tinham ficado na porta.

Acompanhei-o dizendo que a elei-ção se faria, e que eu não era cabo-co amarello de Soure, para teme-o.

Mandou-me á trampa, o que lhe devolvi dizendo que era o que elle po-dia dar, porque era a educação que tinha.

Perguntou-me então quem eu era.

Respondi-lhe que era um homem de educação, de costumes puros e conducta illibada, que me impunha a conside-ração da sociedade, e que elle era um

bandido que já tinha occupado a cadeia de reu por crime de quebradeira fraudulenta, promovida pelo Sr. Martins de Brgos, avô do Sr. Pedro Borges, a quem elle estava servindo; e fôra meu pai quem o defendera, o sustentara na cadeia da capital, conseguira a transendencia delle para a de Soure, onde deveria estar em baixo e não em cima e finalmente, quem obtivera o perdão do resto da pena.

No numero seguinte relatarei o resto dos incidentes do dia 11.

Theophilo Bezerra Filho.

ECHOS E NOTICIAS

Telegrammas

Rio, 15.

O coronel Vicente Osorio de Paiva, 1. vice-presidente eleito do Ceará foi aqui recebido condignamente.

Morada Nova

Grande conflicto

Segunda-feira daremos circunstanciada e minuciosa noticia dos pormenores dessa tragedia em que os amigos do sr. Accioly querendo imitar os matadores de 3 de janeiro, haviam preparado em Morada Nova uma mashorca.

De Morada Nova acham-se nesta capital os nossos distinctos amigos e correligionarios Venancio Nogueira de Pontes e major João Antonio Ferreira Nobre que assistiram no dia 11 a hecatombe daquella localidade entregue aos desvarios de Manoel Honorato e de seus comparsas.

Esses nossos amigos estiveram ao lado do povo, resistindo heroicamente ao ataque selvagem daquele energumeno chefe accioly.

No dia 24 de março ultimo, alguns moços que honraram a classe estudantil desta capital fundaram o gremio litterario "José de Alencar" que tem por objectivo trabalhar pela consolidação do espirito de seus associados na litteratura patria.

Compõe-se exclusivamente de estudantes.

Sua directoria ficou assim organizada: Presidente—Eutymio Lopes da Costa. Vice-presidente—José Saraiva da Costa. 1. secretario—Francisco da Costa Moreira. 2. Secretario—Plinio de Alencar Santiago. Thesoureiro—José Mathews G. Coutinho. Orador—Julio Maciel. Bibliothecario—Longino Trigenes de Paiva.

De seu passeio a Baturité regressou no horario de hontem o nosso sympathico e distincto amigo dr. Francisco Maciel. Saudamol-o.

A negocios commerciaes está entre nós o nosso dedicado amigo Manoel de Albuquerque Saldon. Saudamol-o.

Benevenuto Lima

Regressou hoje de seu passeio á pittoresca cidade de Maranguape o nosso talentoso compaunheiro Benevenuto Lima.

De Itapipoca chegou hontem á noite o nosso prestantissimo amigo major Raymundo do Areial Souto, a quem damos as boas vindas.

O nosso amigo Eduardo Ellery, acompanhado de sua distincta familia, seguiu hoje pela manhã no trem do centro para Quixadá, aonde vae passar os dois mezes de inverno.

Bôa viagem.

Vindo de Guayuba esteve hoje em nosso escriptorio o major Fausto de Albuquerque, dedicado amigo e influencia na localidade em que reside.

De passagem por esta capital esteve em visita á nossa redacção o nosso prestantissimo amigo Francisco Antonio de Carvalho, commerciante em Humaytá.

Ao bom amigo, que segue para o Amazonas, almejamos feliz viagem.

Coronel Cruz

Este nosso respeitavel amigo a quem a "Republica" tem procurado ridicularisar trazendo em linguagem de féra, os mais uojentos epithetos contra sua probidade reconhecida, deve estar plenamente satisfeito com a defesa que a parte sã da sociedade lhe faz, quando indignada lê as infamias atiradas pelos alagados do sr. Accioly.

O mesmo não succede com o chefe da oligarchia, pois dentre tantos bajuladores cançados, nenhum teve a coragem de sob sua assignatura, trazer uma palavra ao menos, em sua defesa.

O coronel Cruz, que para sua defesa não precisa mais do que o conceito em que é tido por todos os que o conhecem, não precisava responder ao anonymo que lhe ladra, maxime quando em brilhantes artigos o illustrado coronel João Brígido e o talentoso jornalista Leonel Chaves já disseram o que elle é e quem são os cães hydrophobes que o ladram.

A. M.

Molestias das Mulheres;—(Desarranjes wenstruaes) Use-se da Quina Gonsaga que a saúde voltará.

PARTE COMMERCIAL

Vapores esperados

- Manaus do norte a 20.
- Hildebrand do norte a 26.
- Cabral do norte a 20.
- Beberibe do sul a 19.
- S. Salvador do sul a 22.
- Guajará do sul a 19.

Cambio

Rio, 12 1/8.	-
Recife, 12 1/8.	-
Pará, 12 1/8.	-
Ceará, 12 1/16	para cobranças e saques a 90/d/v.

Preços correntes do mercado

Arroz sacco	24\$ 00
Farinha kilo	\$340
Milho "	\$180
Feijão "	\$340
Café de Baturité, arroba	14\$000
Assucar Pernambuco	\$580
Banha lata	2\$350
Algodão	\$1100
Couro salgado	\$1150
Ditos espichados	\$1250
Courinhos cabra	240\$000
Ditos de carneiro	130\$000
Borracha de choro	4\$800
Dita de mangabeira	\$1400
Cera de carnhuba de 1.a	28\$000
Dita de 2.a	26\$000
Ilem de 3.a	22\$000
Sola	\$1800

Resumo

DA

N. 107 — 39 loteria da Capital Federal, extrahida em 15 de Abril de 1904.

23179	12:000\$000
27728	2:000\$000
27750	1:000\$000
10205	500\$000
410	200\$000
17852	200\$000
27397*	200\$000
27862	200\$000
8904	100\$000
12783	100\$000
15154	100\$000
20131	100\$000
25744	100\$000

PREMIOS DE 50\$000

3917	6978	14165	23632
4618	11913	19216*	

Potocas



Accioly está se doendo, com o estyete em braza que o Cruz lhe tem applicado. Aguenta, Babaquara. Vamos p'ra diante. Isso não é nada.

Dá-se um doce a quem disser quantos palmos mede o boço do Accioly e quantas patotas no baccará tem posto dentro.

Desde o dia 11 de abril que o José Eloy tem no oratorio vélas accésas para que seus santos intercedam pelo Accioly.

Que tólo! Não viu logo que os santos estão comnosco e que elles não serão nunca pelos oppressores.

Além do mais nós fomos procural-os em primeiro lugar, Christo sempre foi pelos opprimidos.

O chefe da tribu embarca a 20 deste mez para o Rio de Janeiro; nós o recommendaremos.

O Cabral mandou ás pressas vender a fazenda do Fofó.

Que diabo disto é aquillo. Estará arrumando a mala? O Xico Ivo é que anda dizendo.

O Jesuino está fazendo jas a ser corrent de verdade.

Foi quem distribuiu os rifles aos matadores.

Para Soure foram seis, para Baturité todos que serviram no despejo do sitio "Hollandina". Que serviço!

SECÇÃO DE TODOS

Centro Artistico Cearense

A Commissão Executiva desta agremiação, convida a todos os companheiros para reunirem-se domingo á 1 hora da tarde afim de tratar-se da qualificação eleitoral.

José Bezerra de Menezes.

Theodomiro de Castro.

Theophilo Cordeiro.

Sociedade Artistica Beneficente

As aulas desta Sociedade a-brem-se no dia 1. de Maio, e a matricula para a mesma, no dia 18 do corrente, das 6 ás 8 horas da noite, no predio onde funciona a mesma Sociedade.

O Director, João Benevides.

Annuncios bibliographicos

Todo livro, brochura ou folheto enviado ao *Jornal do Ceará* será annuciado nesta secção a menos que não seja analysado no corpo do Jornal.

Os autores e editores que desejarem se utilizar desta secção deverão enviar dous exemplares de cada publicação, a esta redacção.

Pipas

Pipas vasias com capacidade para 650 litros, praprias para guardar aguardente—vende

Antonio Russo Italiano.

Nervoso, medo de morrer;—Nada vadem desde que se faça uso do XAROPE ANTI NERVOSO de A. Gonsaga.

O Purificador do Sangue;—Sem igual é TINTURA DE SALSA PARRILHA composta de A.G. e ga.

Barris vasios

—VENDE—

Antonio Russo Italiano

Neuralgias, Enxaquecas;—Combatem-se, sem causar damno ao estomago, com o ELIXIR de ANTIPIRINA de A. Gon, saga.

Molestias do Estomago;—Tratão-se com o ELIXIR ESTOMACAL e as PILULAS DIGESTIVAS de A. Gonsaga.

Palpitações do coração;—Dosapparecem dentro de pouco tempo com o uso de —XAROPE ANTI-NERVOSO—de A. Gonsaga



João Francisco da Costa

agricultor residente no Estado de Piahy, torna publico que usou de Balsamo Oriental contra dora rheumatismos, achando-se presentemente curado.

Café de Baturité e do

RIO, vende-se a Praça do Ferreira n. 33, com grande redução em preços.

Raymundo Maciel.

LEITÃO

Receberu—Appolinaris, biscoitos inglezes, cerveja Guinness e cidra ingleza.

49—PRAÇA FERREIRA—49

Feijão mulatinho, mi.

LHO novo em sacco de algodão ARROS novo.

FARINHA de mandioca. XARQUE especial, vende-se por preço sem competencia á

Praça do Ferreira n. 33—

Raymundo Maciel.

Insomnias;—Debellão-se com o XAROPE ANTI-NERVOSO—tomado a noite ao deitar-se.

Rheumatismo;—Conbate-se vantajosamente com o XAROPE ANTI REUMATHICO de A. Gonsaga e o Dominadór.

Bombas e Ulceras;—Curão-se com a Pomada contra Ulceras—de A. Gonsaga. Enxaquecas;—Não resistem ás PILULAS DIGESTIVAS de A. Gonsaga.

Lymphatismo, Escropulos;—Para estas molestias o melhor medicamento é o xarope de iodureto de cálcio com extracto da nogueira.

Fastio, Vomitos, Amrgor da Boca—e qualquer encommodo do estomago desaparecem usando-se do ELIXIR ESTOMACAL de A. Gonsaga.

PHOTOGRAPHIA NORTE DO BRASIL

Director tecnico e proprietario

MOURA QUINEAU

Preparam-se

Retratos ampliados em todos os tamanhos—TRABALHO ADMIRAVEL! Ditos a oleo ou photopintura Idem a crayon Idem em platinotypia o que ha de mais moderno

O TELIER se acha á disposição do respeitavel publico das 9 horas da manhã ás 4 da tarde---

QUER CHOVA QUER FAÇA SOL

Prevenimos, que os retratos de creanças não se tiram nos dias nublados

134, Rua Formosa, n. 134

CEARA'

Bronchite Chronica;—Cura-se com o VINHO ARSENIO CREOSOTO.PHOSPHATA-DO de A. Gonsaga.

A especial manteiga PLUM, em latas de 7, 2 e 1 libra vende por preço commodo á Praça do Ferreira, n. 33— Raymundo Maciel.

PARINHA LACTEA

Phosphatina e

Chocolate MENIER em pó

Receberu o

LEITAO

Flores Brancas (Leucorrhéa);—Achão-se fazendo-se uso da Quina-Gonsaga.

Terreno

Nesta typcgraphia informa-se quem tem um excellente terreno para vender, medindo 130 palmos, com fundos correspondentes, situado na Praça de Pelotas

PASSAS, Ameixas, Uvas em calda, Pecego em dita, Goyabada especial—vende:

—A CASA LEITÃO

Aguardente em 5.º vende-se a Praça do Ferreira n. 33 por preço sem competencia

Raymundo Maciel

PEÇAM SO' OS VERDAEIRDOS

Phosphoros de Segurança

os melhores
contra a
humida de



Unicos Depositarios
desta marca em
todo o Brasil

Dias Pereira & Almeida

RIO DE JANEIRO

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

CAFE' ELEGANTE

E' hoje onde se encontra a melhor petisqueira

Optimo - COSINHEIRO

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

Acceio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil

LIBERTADORA

LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

-- 48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimnto de fazendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de côres inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA

Altaitaria Amancio

-DE-

AMANCIO CAVALCANTE & IRMAO

34 e 36-Praça do Ferreira -34 e 36

Grande estabelecimento, recebendo por todos os vapores fazendas de lei para confecção de roupas de homens

Acceitam-se encommendas, que seraõ executadas com promptidaõ e a gosto do freguez

PREÇO FIXO

Ceara'
12-30

Fortaleza

CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

ASSUCARES:

Especial, Primeira, Segunda e Mulatinho

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRAÇA DO FERREIRA N. 53

ELIXIR

CABEÇA DE NEGRO

DO

PHARMACEUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvedo pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente *rheumatismo*, feridas, cancos, *ulceras*, *cocciras*, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-escrofuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuidado com as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira-24

Ceara'--FOTALEZA

12-15

Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatinho dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho para mugunzá, dito para passaros e

MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Fraça do Ferreira, n.

Aos asthmaticos
O XAROPE DE URUCU'
DE
Rodolpho Theophilo
PHARMACEUTICO

Ha vinte e cinco annos que manipulo este preparado pharmaceutico, cujo valor therapeutico provam todos aquelles que delle fizeram uso e ainda mais o seu sempre crescente consumo e as imitações que têm apparecido em todos os Estados.

Se o xarope de urucú fosse um curatudo ha muito tempo teria cahido, como acontece ás panaceas, que entram no mercado ao toque seductor do reclame, têm uma vida ephemera e desaparecem por uma vez das pharmacias. O xarope de urucú para se fazer conhecido, e considerado como um bom remedio contra a asthma e bronchite asthmatica, de pouco annuncio precisou. Os doentes que o usaram pode-se com toda a verdade dizer, foram quem o divulgaram, o tornaram conhecido.

A sua fama tornando-se grande vieram immediatamente os exploradores do trabalho alheio.

Em cada provincia appareceu um fabricante de xarope de urucú. O primeiro de que tive noticia, ainda me recordo, foi um droguista da Côte, a quem eu consignava este meu producto.

A grande acceitação do remedio tocou a cobiza deste meu correspondente e lhe tirou os escrupulos. Assim manipulo um xarope de urucú e teve a coragem de copiar todos os dizeres do meu rotulo, quanto a diéta, dozagem, enfim tudo para o rotulo do preparado delle. Com todas estas fraglidades de caracter que nada abonam o criterio profissional, não conseguiu impôr a sua droga e ella em breve desaparecia das pharmacias. De então para cá muitos fabricantes de xarope de urucú tem apparecido e vão tendo todos a mesma sorte daquelle. Já não são somente de pharmaceuticos diplomados que apparecem imitações, agora até de praticos de pharmacia!.

Agora mesmo me dizem do Recife que lá appareceu um novo xarope de urucú e por preço mais modico.

Respondi que isso em nada abalava o credito e diminuia o consumo de minha preparação pharmaceutica, que esta imitação fatalmente teria de cair como tem cahido todos as outras de vinte annos até hoje.

Os doentes é que devem se prevenir com estas imitações e os medicos em suas receitas devem declarar que xarope de urucú querem se o meu ou de outro fabricante qualquer.

CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recommendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de—

João Tiburcio Albano

ATTENÇÃO

Deseja-se comprar uma casa de 3 portas de frente, com boas accomodações. Para informações dirijam-se á rua Senador Pompeu n. 235. 1-5

